

Melhorando a Qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Décima Primeira parte

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

A seguir será apresentado o esquema de melhoramento genético a cada ano de criação focalizando os periquitos da mutação arlequino recessivo (ARs). Porém, é importante lembrar que este não é o único caminho a ser seguido embora seja este o percurso que considero ideal.

1.1.1. Primeiro ano de criação com ARs

No primeiro ano o criador deve adquirir somente fêmeas ARs e irá adquirir machos ARs se não houver possibilidade de adquirir as fêmeas. Essas fêmeas devem possuir no mínimo bons ombros ou formato adequado, ou seja, não serem "redondas demais" e ter um bom posicionamento no poleiro (não podem estar "caindo" sobre o poleiro). Devem ter boa procedência e não ser "aparentadas" entre si.

Não devem ter marcação de opalino e de preferência não apresentarem fator escuro (verde escuro, cobalto, violeta, oliva ou malva -

o criador apenas incluirá no plantel fêmeas dessas cores se forem de muito boa qualidade). O ideal que tenham marcação de normal e sejam verdes claras, celestes, verdes cinzas (claro) ou cinzas (claro). Nenhuma restrição se forem asas canelas ou cintilantes (os motivos de selecionar por cor e variedade já foi explicado no artigo anterior).

Apesar de que no início do processo de seleção não seja levado muito em consideração a cor dos exemplares, bem como a quantidade de marcação, é importante para o criador saber que periquitos opalinos costumam aumentar consideravelmente o volume de marcação dos ARs (lembramos que a mutação opalino carrega de cor as ondulações das asas de qualquer periquito como já foi descrito antes).

Minha experiência tem demonstrado que ARs opalinos apesar de apresentarem menor marcação ao redor dos olhos (exigência

nos melhores exemplares de ARs) sempre tem asas bem carregadas de marcação e por vezes as marcações recobrem todas as asas do periquito podendo invadir as voadeiras e as penas maiores da cauda também. Em 20 anos raras vezes vi ARs opalinos com marcação dentro dos 10 a 20% exigidos nos julgamentos e o pior de tudo que a maioria de ARs opalinos costumam ter a frente carregada de marcação.

Já, os periquitos com fator escuro tendem a ter porte inferior aos de fator zero (verdes claros e celestes) e a maioria dos criadores buscam ARs com fator escuro devido ao belo contraste de cor como é o caso dos violetas. Mas, esse fator beleza de cor não será enfatizado no início do processo de seleção e sim mais tarde salvo se os exemplares forem muito bons.

O uso inicial de fêmeas da variedade dos ARs no processo de formação da nova linhagem é melhor do que o dos machos porque normalmente o resultado dos cruzamentos parece mais seguro no que diz respeito a inserção de genes superiores na linhagem que será criada salvo exceções. Lembremos sempre que a "regra de ouro" ou "regra número um" do criador melhorador é testar os cruzamentos, visando encontrar a melhor combinação, ou seja, aquela que produzirá filhotes melhores que os pais. Não há fórmulas prontas como já foi comentado diversas vezes nos artigos anteriores - "formulas secretas não funcionam sempre".

No primeiro ano de criação da nova linhagem as fêmeas ARs vão ser acasaladas com os melhores machos disponíveis no plantel que serão emprestados momentaneamente das linhagens principais. Deve-se começar com pelo menos três fêmeas ARs distintas para ter garantias da continuidade do trabalho. O objetivo é produzir portadores de AR de qualidade comprovada. Neste primeiro

momento deve-se evitar portadores de AR vindos de fora.

Os machos fundadores devem ser preferencialmente verde cinzas, cinzas, cintilantes ou asas canelas de qualidade excepcional. Os machos também devem ser de preferência aparentados e pertencerem a linhagens de campeões. Isso apenas porque periquitos destas variedades tendem a carregar genes muitos bons e não pela cor ou variedade em si (como já foi explicado nos artigos anteriores). Nesse primeiro momento serão também evitados cruzamentos consanguíneos.

A regra é seguir com cruzamentos abertos até atingir o objetivo de produzir periquitos de plumagem farta, ombros largos, cabeça com plumagem exuberante ("armação de cabeça" na linguagem dos criadores) e bom tamanho (salvo a exceção do 3º ano como será mostrado a seguir).



1.1.2. Segundo ano de criação com ARs

No segundo ano o criador deverá selecionar os melhores portadores que foram produzidos no ano anterior. Agora ele irá formar uma nova linhagem separada do plantel principal que deverá ser cuidadosamente controlada.

O criador deve ficar atento se nasceram periquitos com uma pequena mancha sem marcação atrás da cabeça. Esses portadores costumam produzir maior número de ARs nas ninhadas e com menor quantidade de marcação nas asas e corpo e devem ser bem aproveitados caso tenham bom porte e plumagem (esse não é um dado isolado: todos os periquitos filhos de ARs que possuem mancha atrás da cabeça e nascem com unhas pretas e que devido a isso não são ADs [ADs sempre tem unhas brancas], se incluem nesse caso).

O criador selecionará os melhores portadores machos e fêmeas. Serão construídos no mínimo 6 casais ou mais a seu critério. Três ou mais casais serão formados por ambos os periquitos portadores e os outros três irão reaproveitar as fêmeas ARs trazidas de fora (ou alguma outra fêmea AR superior as demais e que poderá ser introduzida no segundo ano). Lembrando novamente que devem ser evitados os cruzamentos consanguíneos nesse momento e também serão evitados os portadores que nasceram com marcação de opalinos a não ser que tenham características excepcionais.

O principal objetivo no segundo ano é produzir ARs muito bons a partir dos casais de portadores. Porém, o criador deve lembrar que casais portadores tendem a produzir menos ARs e outro detalhe interessante é que os ARs produzidos a partir de um casal de portadores tendem a ter marcação mais carregada na plumagem.

Mais uma vez a regra de testar os cruzamentos é valiosa. Caso algum cruzamento produzir filhotes muito ruins o casal deve ser desfeito imediatamente. Importante é o criador manter os melhores portadores de reserva que foram produzidos no primeiro ano caso seja necessário fazer novos cruzamentos testes.

Os casais de machos portadores com as fêmeas ARs, no segundo ano, tem como objetivo apenas garantir que serão produzidos ARs. Mas, se o melhorador preferir pode evitar esses cruzamentos caso julgue-os inconvenientes. Nesse caso serão produzidos cerca de 50% de portadores e 50% de ARs (puros).

1.1.3. Terceiro ano de criação com ARs

No terceiro ano o criador dará preferência apenas para os ARs gerados a partir dos

cruzamentos de pais (ambos) portadores. Os periquitos portadores de AR produzidos a partir dos casais de portadores não serão facilmente identificados a não ser que nasçam com a mancha sem pigmentação atrás da cabeça. Importante lembrar que o casal de portadores produzirá cerca de 25% de não portadores (normais), 50% de portadores e 25% de ARs (puros).

Nesse terceiro ano o criador poderá fazer uma série de cruzamentos diferentes. Mas o principal será testar as melhores fêmeas ARs, que nasceram a partir dos casais de ambos os pais portadores, cruzando-as com seus respectivos avôs. Testando também com quais deles os resultados serão os melhores (avô paterno ou materno). Nesse caso serão feitos cruzamentos consanguíneos.

Nos demais cruzamentos, o criador poderá se valer sempre dos periquitos que tiveram melhor desenvolvimento (que cresceram mais rápido e não apresentam defeitos) e que mostram melhor qualidade de plumagem e porte. Importante lembrar novamente que o criador melhorador deve ser perfeccionista, jamais utilizando periquitos defeituosos ou doentes nos cruzamentos, sob pena de incluir defeitos ou doenças na linhagem.

Há uma diferença crucial entre um periquito que nasceu sem unha e aquele que a perdeu por acidente. O primeiro apresenta um defeito genético que poderá se perpetuar na linhagem e o segundo não. Importante o criador lembrar que se utilizar esse periquito defeituoso estará prejudicando também o nível zootécnico das aves do plantel.

Aqui é importante ressaltar uma nova regra de melhoramento genético e que serve para todos os periquitos que possuem mutações recessivas (não ligadas ao sexo). "Evitar cruzar puro com puro e preferir cruzar portador com puro". Todos os melhores criadores do mundo utilizam essa regra e obtêm excelentes resultados principalmente quando estão gerando uma nova linhagem.

Mais uma vez devem-se considerar as exceções, mas minha experiência com ARs sugere que nos cruzamentos de puro com puro há uma tendência significativa para perda de qualidade principalmente quando são realizados cruzamentos abertos. Talvez o maior motivo disso seja o fato de poucos criadores se dedicarem efetivamente a criação dessa mutação no Brasil, já que os ARs do exterior aparentam ser bem melhores.

No terceiro ano já podem ser utilizados os machos ARs nos cruzamentos e sempre aqueles produzidos a partir do casal de ambos portadores.

1.1.4. Quarto ano de criação com ARs

No quarto ano o criador já deve obter maiores ganhos de qualidade na linhagem e agora terá portadores oriundos de cruzamentos consanguíneos de alta qualidade. As fêmeas ARs fundadoras da linhagem devem ser descartadas dos cruzamentos (aquelas que vieram de fora e foram utilizadas no primeiro ano).

As fêmeas ARs (filhas dos primeiros casais de portador x portadora) que foram acasaladas com seus avôs e obtiveram muitos bons filhotes no terceiro ano de criação, podem agora ser acasaladas com seus próprios filhos portadores dando continuidade aos cruzamentos consanguíneos.

Os demais cruzamentos podem envolver os melhores portadores (que foram produzidos a partir do cruzamento do avô normal com a neta AR) com os melhores ARs disponíveis no plantel (que foram produzidos a partir dos casais de ambos portadores). Mais uma vez o criador deve estar bem atento para os cruzamentos que produziram os melhores resultados e dar preferência em prosseguir os cruzamentos entre as famílias de periquitos que estão se sobressaindo em qualidade.

A progressão deve ser no mínimo aritmética, com ARs melhores a cada ano do que os anteriores. Os periquitos devem ter evolução na condição geral, ou seja, um mesmo indivíduo deve apresentar todas as características exigidas para concurso além de saúde perfeita (isso inclui vitalidade e resistência a doenças).





Exceções a regra, por exemplo, usar uma fêmea com pouca plumagem na cabeça, mas com boa plumagem no corpo e cruzá-la com um macho com boa plumagem na cabeça e curta no corpo somente é válido quando haja pelo menos 12,5% de consangüinidade entre os animais. Em cruzamentos abertos podem-se obter péssimos resultados.

Conclusão

Convém lembrar que o que irá definir as estratégias que o criador deverá utilizar será sempre a progressão natural da linhagem de ARs que ele se propôs produzir. Mas, as informações aqui apresentadas são de grande valor prático quando os criadores pretendem criar linhagem de periquitos com mutações recessivas (não apenas ARs) visando melhora-las.

No texto aparecem fotos de ARs que foram produzidos no meu criatório a partir de 2006 os machos ARs verdes são irmãos de ninhada e nasceram em 2007, já a fêmea AR asas canelas verde é meio-irmã dos machos e nasceu também em 2007. A fêmea celeste nasceu em 2006 e também é meio-irmã dos demais. Eles tem em comum o pai que é um opalino verde claro que em todas as ninhadas que produziu com diversas fêmeas sempre produziu filhotes muito bons entre ARs, portares e também ADs. Isso demonstra que genética é fundamental. Os ARs aqui mostrados além de possuírem porte excelente, grandes e com plumagem (sobretudo o AR verde escuro) são fruto da 4ª geração de seleção cuidadosa e por incrível que pareça possuem muitos periquitos ADs em sua ascendência.

Nos próximos artigos serão descritas outras mutações do periquito inglês seguidas das sugestões para efetivamente tentar me-

hora-las. A progressão do nível técnico dos periquitos brasileiros depende da boa vontade e esforço dos criadores nacionais e a manutenção de mutações mais raras se faz necessária por parte dos abnegados amigos para que elas não se extingam por completo.

Resumo do texto:

1º - A regra de ouro dos cruzamentos ou regra nº 1 dos cruzamentos - realizar sempre cruzamentos testes visando encontrar as melhores combinações genéticas.

2º - A regra de ouro dos cruzamentos envolvendo mutações recessivas - realizar cruzamentos preferenciais entre puro x portador e evitar puro x puro (salvo exceções quando os criadores pretendem ampliar o número de puros no plantel).

3º - Os melhores ARs são aqueles que tem entre 10 a 20% de marcação nas asas, possuem fronte limpa, e a menor quantidade possível de marcação ao redor dos olhos além de todos os demais atributos de um bom periquito inglês (cabeça grande e redonda, ombros largos, posição adequada no poleiro "11:25" ou "01:35", entre outros atributos que conferem saúde aos exemplares).

4º - Nos cruzamentos evitar ARs com marcação de opalinos que apesar de limpar a marcação em torno dos olhos aumentam significativamente a marcação de asas, voadeiras e penas da cauda.

5º - No processo inicial de melhoramento genético evitar periquitos com fator escuro, salvo exceções, devido a tendência ao menor tamanho dos exemplares ARs com fator escuro.

6º - Incluir na linhagem características como asas canelas, cinzas (claros) e verde cinzas (claros) e cintilantes pela tendência dessas variedades carregarem consigo genes de melhor qualidade (apesar dos ARs cintilantes ficarem deslocados nos concursos).

7º - Não esquecer dos periquitos portadores de AR que possuem uma pequena (ou grande) mancha atrás da cabeça e possuem unhas pretas. Eles tendem a produzir ARs de pouca marcação e maior número de puros (ARs) nas ninhadas.

8º - No primeiro ano serão cruzados os melhores machos normais do plantel com fêmeas ARs vindas de fora.

9º - No segundo ano serão acasalados os portadores machos e fêmeas entre si e machos portadores com as fêmeas ARs vindas



de fora no primeiro ano (evitar a todo custo cruzamentos consangüíneos).

10º - No terceiro ano serão cruzadas as melhores fêmeas ARs com seus avós paternos ou maternos visando produzir excelentes portadores além de diversos outros cruzamentos consangüíneos e abertos.

11º - No quarto ano o criador deverá utilizar os melhores portadores filhos do avô com neta com suas respectivas mães entre outros cruzamentos consangüíneos e abertos.

12º - Convém lembrar que esta é apenas uma sugestão e o que irá definir as estratégias que o criador deverá utilizar será sempre a progressão natural da linhagem.

